

DEPÓSITOS COLÚVIO-ELUVIAIS DA PORÇÃO CENTRAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARANÁ (MS, PR e SP)

Alethéa Ernandes Martins Sallun*(Bolsista FAPESP e-mail: aletheamartins@hotmail.com);

Kenitiro Suguio*; Sonia Hatsue Tatumi**, Márcio Yee**, Giuliano Gozzi**

*Instituto de Geociências – Universidade de São Paulo (USP)

** Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC)

Depósitos cenozóicos arenosos de origem colúvio-eluvial podem ser encontrados em diversas localidades, nos estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Esses depósitos estão associados a distintos contextos geológicos, e têm recebido diferentes denominações litoestratigráficas como Formação Paranavaí (SP, PR e MS), Formação Piquerobi (SP) e Formação Cachoeirinha (MS), ou simplesmente referidos como depósitos colúvio-eluviais (SALLUN 2003).

Estratigraficamente esses depósitos cenozóicos ocorrem principalmente sobre as rochas do Grupo Bauru e da Formação Serra Geral, sob forma discordante, constituindo corpos descontínuos e de formas irregulares com idade quaternária. Poucos trabalhos versaram sobre estes depósitos e os mapeamentos realizados não conduziram ao reconhecimento das correlações estratigráficas entre essas ocorrências. Recebendo diferentes denominações e interpretações, são referidos como solos ou como formações superficiais em algumas regiões e, portanto, necessitam de estudos sedimentológicos e estratigráficos mais detalhados.

Durante recentes trabalhos de campo foram identificados depósitos arenáceos superpostos a rochas mesozóicas do Grupo Bauru e da Formação Serra Geral, e depósitos aluviais associados a diferentes níveis topográficos nas bacias dos rios Ivinhema e Paraná, constituídos de depósitos arenáceos e rudáceos.

Os depósitos colúvio-eluviais que ocorrem na área de estudo são homogêneos, constituídos de areias muito finas a grossas inconsolidadas, que exibem estrutura maciça, coloração acastanhada e espessura de até 17 m. Os contatos entre os depósitos arenosos e as rochas do Grupo Bauru e da Formação Serra Geral, são discordantes ou transicionais. A grande semelhança em composição (granulométrica e mineralógica) entre os depósitos colúvio-eluviais e os substratos rochosos, em diversas localidades, caracteriza contatos essencialmente transicionais. Somente a presença de ferricretes e/ou linhas-de-pedra na base dos depósitos quaternários permite reconhecer a existência de um hiato, quando superposta ao Grupo Bauru. Dessa forma, esses depósitos podem ter origem eluvial ou localmente coluvial, sendo referidos como colúvio-eluviais. Os ferricretes basais formam camadas onduladas, localmente interrompidas, de 2 a 40 cm de espessura que contém, além de ferricretes fragmentados, raros seixos arredondados e centimétricos de quartzo e/ou quartzito. Esses níveis sempre ocorrem nos contatos do Grupo Bauru com os depósitos coluviais, ou como fragmentos retrabalhados no meio de depósitos coluviais, que ocorrem sobre a Formação Serra Geral e o Grupo Bauru.

Com o objetivo de tentar identificar diferentes gerações de depósitos coluviais e aluviais, foram coletadas amostras para datação de grãos de quartzo de sedimentos arenosos por termoluminescência (TL) no Laboratório de Vidro da FATEC-SP (Faculdade de Tecnologia de São Paulo). Foram obtidas idades pleistocênicas para os depósitos coluviais (175.000 ± 19.000 a 25.500 ± 2.500 anos) e aluviais (39.000 ± 4.000 a 20.000 ± 1.800 anos).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SALLUN, A.E.M. (2003) *Depósitos cenozóicos da região entre Marília e Presidente Prudente (SP)*. São Paulo, 171 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo.